

Estudo da Dimensão Motivacional da Identidade Profissional Docente por meio dos discursos produzidos durante a Formação Inicial de Professores de Química¹

A Study of the Motivational Dimension of Teacher Professional Identity through the discourse given during the Chemistry Teacher Initial Training

Aline de Souza Janerine¹
Bruno Andrade Pinto Monteiro²
Isabel Gomes Rodrigues Martins³

¹ Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) / Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares (*alinejanerine@hotmail.com*)

² Universidade Federal de Lavras (UFLA) / Professor do Departamento de Química (DQI) (*bpmonteiro@ufs.edu.br*)

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde (*isabelgrmartins@uol.com.br*)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo estudar a Dimensão Motivacional de licenciandos em Química da UFLA. A Dimensão Motivacional é uma das três constituintes da Identidade Profissional Docente, conforme é proposto por Nascimento (2002). Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com licenciandos em Química que estavam em etapa de conclusão de curso. Para analisar a Dimensão Motivacional, centralizamos em questões que buscam compreender o projeto profissional e as motivações que os levaram a opção da licenciatura, além do estímulo sentido durante a graduação em seguir a profissão docente. Apoiamos em conceitos de Mikhail Bakhtin como aporte teórico-metodológico para as análises textuais. Os enunciados analisados parecem indicar que esses licenciandos estariam vivenciando um processo de desconstrução, de enfraquecimento da sua Identidade Profissional Docente. Os licenciandos são incentivados a se envolver com pesquisas não relacionadas ao ensino de Química e alegam que não foram motivados a seguir a carreira docente no Ensino Básico.

Palavras-Chaves: Dimensão Motivacional, Licenciandos em Química, Enunciados.

Abstract

This study aims to investigate the Motivational Dimension of UFLA chemistry undergraduates. The Motivational Dimension is one of the three components of Teacher Professional Identity, as posed by Nascimento (2002). A semi-structured interview was made with chemistry undergraduates who were in the final stage of their undergraduate studies. In order to analyze the Motivational Dimension, questions that targeted the professional project, the motivation that lead them to choose a teaching career, and the stimuli to pursue the profession given during their studies were emphasized. Mikhail Bakhtin's concepts were adopted as our textual analysis theoretical support. The statements examined seem to indicate that these undergraduates were undergoing a process of deconstruction and weakening of their Teacher Professional Identity. The undergraduates are encouraged to get involved in research that is not related to chemistry teaching and they claim not to have been motivated to pursue a career in basic school.

Key words: Motivational Dimension, Chemistry undergraduates, Statements.

Introdução

A identidade é entendida como o modo individual como cada um se reconhece, “tanto no plano pessoal – como eu me reconheço – como no campo das relações sociais – como os outros me reconhecem – sendo, portanto, um processo de construção relacional” (BORBA², 2001, apud OLIVEIRA, 2007, p. 55). Segundo Pardal et al. (2006) o conceito de identidade só pode ser compreendido a partir de duas premissas fundamentais: (a) as vidas humanas ocorrem em determinado contexto histórico-cultural, no qual adquirem seus significados e se produzem seus sentidos, (b) e a identidade de uma pessoa e seu auto-conhecimento estão condicionados a essa história, e a esse contexto.

A Identidade Profissional Docente “começa a construir-se já na fase de pré-profissão, nomeadamente durante a formação inicial” (NASCIMENTO, 2002, p.155). Segundo essa mesma autora, para compreender como acontece esse processo, deve-se realizar uma análise das componentes da Identidade Docente mais relevante nesse período. Essas componentes estão divididas em três dimensões, sendo elas a Dimensão Motivacional, a Dimensão



Representacional e a Dimensão Socioprofissional, apresentadas na figura 1.

² BORBA, A. M. **Identidade em construção**: investigando professores na prática de avaliação escolar. São Paulo: Educ., 2001.

Figura 1: Dimensões da identidade docente (NASCIMENTO, 2002, p.10).

A Dimensão Motivacional está relacionada com o projeto profissional, ou seja, com o projeto vocacional. Este, por sua vez se remete a escolha da docência como profissão e a motivação para a escolha da mesma. Deste modo, analisar a Dimensão Motivacional significa buscar compreender quais os fatores que levaram o aluno a escolher a licenciatura como profissão. Segundo Nascimento (2002), entre os fatores subjacentes à escolha da profissão docente há que distinguir as motivações intrínsecas, que envolvem o sentimento de uma vocação para o ensino, a procura de uma realização pessoal, o cumprimento de um ideal de serviço, e as motivações extrínsecas, relacionadas aos motivos socioeconômicos, a facilidade na obtenção de emprego ou as condições de trabalho inerentes à profissão, e incluindo influências e expectativas de outros.

Além destas motivações extrínsecas e intrínsecas, há que ter em consideração o momento em que se realiza a escolha: uma escolha precoce é, em princípio, mais intencional do que uma escolha tardia, que, em muitos casos, é uma escolha de recurso. A escolha pode, ainda, operar-se de forma voluntária ou circunstancial, com base em motivações conscientes ou inconscientes, pessoais ou interpessoais.

Na Dimensão Representacional conforme apresentado na figura 1, a dinâmica de construção da identidade docente “assenta-se em larga medida na percepção profissional: por um lado, na percepção da profissão, nomeadamente do papel e do perfil docente, e por outro lado na percepção de si relativamente à profissão” (NASCIMENTO, 2007, p. 7).

Nascimento (2002) apresenta que a Dimensão Socioprofissional da identidade docente baseia-se no processo de socialização profissional, fundamental para o desenvolvimento profissional e a inserção na profissão. Assim, na preparação para uma profissão e na prática desta, com ênfase especial para a formação inicial, o processo de socialização profissional adquire um interesse particular. Para esta autora, os objetivos da socialização profissional residem na integração da cultura profissional pelo (futuro) professor e na adaptação e integração deste ao grupo profissional e aos contextos profissionais nos quais desenvolverá a sua atividade. Em um curso de formação de professores, o período de formação inicial constitui um primeiro momento forte de socialização profissional, o que configura a escola de formação como uma instância extremamente importante no processo de produção da identidade profissional.

Diante das dimensões que foram apresentadas, esta pesquisa tem como objetivo geral, problematizar por meio a análise de enunciados a Dimensão Motivacional dos licenciandos em Química da Universidade Federal de Lavras (UFLA), buscando dessa maneira, compreender como vem ocorrendo o processo de construção da Identidade Profissional Docente.

Quadro Teórico-Metodológico

O trabalho que realizamos está contido no contexto da Educação em Ciências. Queremos compreender dentro de uma abordagem histórico-cultural como acontece o processo de construção da Identidade Profissional Docente a partir da análise da Dimensão Motivacional dos licenciandos. Nesta abordagem, o sujeito se constitui como sujeito a partir da interação com o próximo, que só é possível quando realizada por meio da linguagem. Nessa perspectiva, a linguagem assume um papel constitutivo na elaboração de conceitos e não meramente uma dimensão comunicativa, podendo ser concebida, não apenas como um processo de interação verbal, mas também como um processo de interação social. Apropriamo-nos de uma perspectiva que relaciona a linguagem associada a sujeitos enunciantes e os cenários sociais. Pois, os sujeitos constroem os seus enunciados sofrendo influência do meio social. A linguagem é constitutiva do sujeito nesses processos interativos. Desse modo,

a linguagem converte-se em uma rica fábrica de enunciados com influências sociais, histórica e culturais dos contextos nos quais emerge e se desenvolve. Os sujeitos constroem suas ideias em interação social com os enunciados de outros; esta forma social de proceder é utilizada pelos sujeitos em seus enunciados como processo interno de construção de conhecimentos e ideias (CATALAN, 2001, p. 67).

A construção do conhecimento por interação social com os enunciados dos outros acontece porque existe um processo de mediação que se dá pela linguagem numa relação dialógica. Devido essa relação dialógica existente, nos apoiamos em conceitos bakhtinianos como aporte teórico-metodológico para as análises textuais.

Bakhtin denomina de “metalinguística” a abordagem que desenvolveu para o “estudo de textos e discursos, identificados por ele, de forma geral, como enunciados” (LEAL e MORTIMER, 2008, p. 216). Enunciado é o produto cultural produzido no ato da fala, o texto materialmente considerado. O enunciado é um acontecimento único, mas aberto à repetição, à transformação, à reativação. Está ligado não apenas as situações que os provocam e as consequências por eles causadas, mas, a enunciados que o precedem e o seguem (PINTO, 2002; CARDOSO, 2003). Nesse sentido, fundamentados na filosofia da linguagem de Bakhtin (1988, 1997) assumimos que: (a) a linguagem apresenta um caráter social, pois possui uma dimensão comunicativa e uma dimensão constitutiva. É através delas que os sujeitos se constituem e se interagem no meio comunicacional; (b) os discursos são constituídos de diversos textos, onde se podem encontrar diferentes enunciações; (c) os textos medeiam as interações entre os sujeitos; (d) os discursos são dialógicos, ou seja, são sempre direcionados a um interlocutor (destinatário); (e) os discursos são polifônicos, constituídos por diversas vozes; (f) o ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso, adota simultaneamente, para com este discurso, uma compreensão responsiva ativa.

Woodward (2000, p. 8) apresenta que “as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas”. Nessa perspectiva de entendimento da construção da identidade é que Siems (2008) percebe poder estabelecer uma articulação com os princípios do Círculo de Bakhtin, uma vez que para Bakhtin, um dos elementos básicos da constituição do eu é o princípio dialógico, que tem na linguagem seu alicerce fundamental. Para esta autora, a arquitetura bakhtiniana tem no diálogo um de seus pilares, com uma concepção radicalmente social do homem, como ser que se constitui na/pela interação social.

As relações efetivamente dialógicas se dão, na medida em que os sujeitos assumem posições responsivas em relação aos textos aos quais se encontram

expostos. Estas posições responsivas gerarão as contra-palavras que serão respondidas ao texto e estas palavras irão refletir os diferentes entendimentos dos sujeitos em diálogos (SIEMS, 2008, p. 54).

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira etapa, estes licenciandos participaram de uma entrevista semi-estruturada. A segunda etapa caracterizou-se pela transcrição e análise textual das entrevistas. Esta etapa foi fundamentada em conceitos bakhtinianos.

Os licenciandos em Química que participaram da pesquisa eram cursistas da disciplina Temática Atuais em Ensino de Química do 1º semestre de 2009. Esta disciplina é ministrada no último período do curso de Licenciatura em Química da UFLA. Escolhemos esses licenciandos porque paralelamente a esta disciplina é realizado o Estágio Supervisionado IV, o último estágio realizado pelos licenciandos no curso de Química da UFLA. Devido a isto, acreditamos que este era um *corpus* adequado para compor a pesquisa, uma vez que estes licenciandos já estavam em etapa de conclusão de curso e já estavam em um processo mais intenso de construção da sua Identidade Profissional Docente, além do fato de já possuírem alguma experiência no cenário escolar devido aos estágios realizados, ou seja, uma compreensão mais detalhada e realista da atividade docente.

Foi realizada uma entrevista individual e semi-estruturada com 19 licenciandos. A entrevista foi realizada pelo professor responsável pela disciplina. Essas entrevistas foram filmadas e posteriormente transcritas. A codificação utilizada nas transcrições está de acordo com as sugestões apresentadas por Marcuschi (2007). A entrevista foi realizada com base em roteiro previamente usado em estudo-piloto, onde haviam questões que estavam relacionadas com a pretensão em lecionar no ensino médio, a escolha pela profissão docente, além das motivações sentidas durante a graduação em seguir a profissão docente. Para a análise da Dimensão Motivacional foram selecionados trechos das entrevistas onde identificamos marcas discursivas referentes as questões dessa dimensão. Durante a análise textual os licenciandos receberam codinomes para manter as suas identidades em sigilo.

Como apresentado anteriormente o *corpus* da pesquisa era composto por 19 licenciandos, porém alguns não eram formandos. Assim, decidimos não trabalhar com os enunciados de todos os alunos. Optamos em trabalhar com o material de alunos formandos, embora os não formandos também estivessem em um processo de construção de identidade que é dinâmico e relacional. Na turma havia 8 alunos formandos, desse modo, selecionamos os enunciados desses licenciandos para subsidiar a análise. O que justifica a nossa escolha por licenciandos formandos é que estes já estavam vivenciando um processo de transição maior, que representava a passagem da formação inicial para a profissão docente, ou seja, eles estavam abandonando o papel de aluno e assumindo o papel de professor. Neste processo de transição, a identidade em construção é afetada por vários fatores, além é claro da presença do sentimento de insegurança que surge durante esse processo.

Análise da Dimensão Motivacional

A análise textual se fundamentou na análise de enunciados de 8 licenciandos: Edna, Alcimar, Laíza, Letícia, Ana, Márcia, Camila e Carmen. Analisamos a Dimensão Motivacional desses licenciandos, buscando compreender esse processo de construção da identidade profissional docente a partir da análise de seus enunciados.

Com relação à pretensão em lecionar no Ensino Médio, 4 licenciandos não mostraram interesse em seguir essa área, conforme é apresentado na sequência de enunciados apresentados abaixo.

1. Entrevistador: /.../ você pretende lecionar?”
2. Letícia: Não.
3. Entrevistador: Não?”Por quê?”
4. Letícia: Ah, não sei. Não sei se eu tenho o dom (+) pra dar aula.
5. Entrevistador: É mesmo?”
6. Letícia: Ah, eu não sei (+). Eu gosto de pesquisa³.

A licencianda Letícia alega que não pretende lecionar porque gosta de pesquisa. O que aparece no enunciado de Letícia não se difere muito da fala de Alcimar, que por sua vez diz que pretende lecionar no Ensino Médio como segunda opção, ou seja, se não conseguir bolsa para cursar uma pós-graduação. No momento seu objetivo principal é a carreira acadêmica.

1. Entrevistador: /.../ você pretende lecionar?”
2. Alcimar: Pretendo. É:: um dos grandes sonhos de minha vida é lecionar.
5. Entrevistador: Hum hum. Você, você:: daqui pra frente você pensa em fazer o quê?”
6. Alcimar: É:: (+) eu tenho, tenho interesse em seguir carreira acadêmica, fazer mestrado doutorado e poder lecionar em uma universidade.
11. Entrevistador: Entendi. Mas (+) é:: nesse futuro próximo aí assim que você sair da universidade, quer dizer (+), quebrar o vínculo com a graduação, você pretende procurar emprego”/
12. Alcimar: É:: assim, agora eu vou prestar provas pro mestrado, mas assim, só prestar eu não tenho nenhuma garantia, então (+) se eu tiver a felicidade de passar eu vou pra universidade dar continuidade, (+) dentro desse processo se eu não tiver a felicidade de conquistar uma bolsa por exemplo, eu lecionaria em colégio. É:: mais aí nesse caso mas por uma questão de necessidade financeira por (+), do que:: por interesse assim, por auto satisfação, /.../

Emerge no final do turno 12 do enunciado de Alcimar, a voz dos licenciandos que buscam refúgio em outras oportunidades como, por exemplo, seguir carreira acadêmica. Em sua fala, o licenciando evidencia isso quando apresenta que lecionaria no Ensino Básico apenas por necessidades financeiras do que por auto-satisfação. Essa voz se faz presente em seu discurso devido a influência do contexto social, onde circulam discursos que desvalorizam a docência como profissão. Assim como afirmam Garcia, Hipólito e Vieira (2005), devemos considerar os efeitos práticos e as políticas de verdade que os discursos veiculados pela mídia impressa, televisiva, cinematográfica estão ajudando a configurar, quando se diz respeito à profissão docente. Para esses autores, a pretensão profissional é entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de sentidos e compreensão que os futuros professores fazem da profissão - o que é certamente marcado pela gênese e desenvolvimento histórico da função docente - e os discursos que circulam o mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola. Desse modo, diante dos sentidos que esses licenciandos fazem da docência, eles não vêm outra opção a não ser buscar alternativas como a pesquisa e a possível continuação na carreira acadêmica.

Fatores como a desvalorização do professor perante as outras profissões, crise salarial, péssima infraestrutura das escolas públicas e etc., também estão presentes no enunciado de Márcia. Márcia tem muita vontade de lecionar no Ensino Médio, porém ela realça que por questões financeiras talvez seu desejo não se concretize. A voz que remete a dúvida e frustração perante a realidade surge quando esta coloca que queria muito trabalhar no ensino médio. Porém, em seu enunciado o discurso que remete às condições salariais referentes a profissão a deixa em uma posição de dúvida, principalmente quando esta apresenta que

³ O termo “pesquisa” que a licencianda coloca é pesquisa em áreas e subáreas da Química como: Química Orgânica, Química Ambiental, Físico Química, etc. Cabe ressaltar que o termo em questão apresentado não só pela licencianda Letícia, quanto pelos demais licenciandos não se refere a pesquisa em Educação em Química ou Educação em Ciências.

lecionar no ensino médio talvez não seja possível, como podemos observar no turno 4 do fragmento retirado de sua entrevista.

1. Entrevistador: /.../ Quería saber se você pretende lecionar?"
2. Márcia: Sim.
4. Márcia: /.../ Eu queria muito trabalhar com o ensino médio, mas, eu não sei se:: por questões financeiras, eu não sei se isso vai ser possível.

Laíza é outra licencianda que também tenta driblar a crise da docência buscando refúgio na pesquisa. Em seu enunciado se destaca a voz da superioridade da pesquisa sobre a docência no Ensino Básico. Em estudos apresentados por Kasseboehmer e Ferreira (2008), licenciandos das Instituições Ensino Superior Paulista também não se mostraram satisfeitos com as causas que envolvem o ser professor e consideraram uma melhor opção a pesquisa de laboratório, onde o salário foi uma das justificativas do afastamento do magistério.

3. Laíza: Pretendo, não é a minha primeira opção /.../ Então, a ideia de:: de (+) trabalhar com pesquisa é uma ideia que me atrai muito /.../

Gatti (2003) discute que a docência é uma área profissional que tem se mostrado cada vez menos atraente tanto pelas condições de formação oferecidas pelos cursos em si, quanto pelas condições em que o seu exercício se dá e pelas condições salariais. Além do mais, boa parte daqueles que manifestam preferência pelo exercício da profissão condiciona a sua permanência à possibilidade de conseguirem uma posição mais estável e definida.

Embora, os licenciandos reconheçam as dificuldades que rodeiam a docência, muitos ainda querem lecionar, como é o caso de Edna, Ana, Camila e Carmem. Podemos observar em seguida, um fragmento retirado do texto de Camila, onde se enuncia vozes que evidenciam sentimentos de admiração e de responsabilização pelo destino do mundo, para além de um compromisso social, no qual se revela um amplo interesse pela docência.

1. Entrevistador: /.../ queria saber primeiro (+) se você pretende lecionar?"
2. Camila: Eu pretendo (+), eu pretendo, eu gosto muito, eu acho que acima de tudo eu:: eu acredito na educação como transformadora assim, então, eu (+) eu realmente acredito, quando eu leio alguma coisa me interessa, realmente eu gosto disso sabe".

Também procuramos identificar nas falas desses licenciandos quais os principais motivos que os levaram à escolha do ramo educacional. Quanto à investigação sobre a identificação para com a profissão docente e as motivações que levaram a escolha da mesma, encontramos duas posições diferentes. A escolha pela docência como algo imposto pelas circunstâncias como: falta de opção, relação da química com outras profissões, esteve presente nos enunciados de 5 licenciandos. Essas circunstâncias nós chamamos de motivações extrínsecas. Porém, existem muitos fatores que levam os licenciandos a escolherem a profissão docente. A escolha está rodeada de vários fatores como as motivações intrínsecas, que estão relacionadas com o gosto pela profissão, a vocação para o magistério, uma realização pessoal. Nesse sentido, a escolha profissional está pautada em aspectos do trabalho docente em si, podendo ser o gosto por trabalhar com a educação na área de Química ou ser influência do contexto em que vive. Entendemos que a relação inicial de identificação para com o objeto – trabalho docente – é calcada em características específicas da docência. Percebemos essas motivações intrínsecas no relato da licencianda Márcia.

4. Márcia /.../ É:: eu fui fazer química porque:: eu sempre quis ser professora e eu achei que a química seria é:: (+) um conteúdo interessante pra:: pra passar para as outras pessoas, sabe". E aí eu decidi fazer química, mas (+), eu quero ser professora. /.../

Em seu texto, Márcia apresenta como principal motivo, o sentimento de vocação para o ensino, especificamente para o Ensino de Química. Isso se evidencia quando expõem que

sempre quis ser professora e quando afirma que a química seria um conteúdo interessante para estar passando para as pessoas. A construção deste “sentimento” de responsabilidade social, admiração pelo trabalho docente e paixão, que Márcia apresenta em sua fala quando diz que sempre quis ser professora, tem todas as componentes da construção de um sentido e compreensão que estará presente na sua prática docente conforme é proposto por Gomes (2008).

A escolha pela profissão docente pelos licenciandos pode também sofrer influência por parte de outras pessoas, quer relativamente à licenciatura, quer à docência em particular. Assim, podem ter sido influenciados por professores de quem gostaram e, em alguns casos, por parte dos pais ou de outro familiar, também professores. A licencianda Camila vislumbrou a profissão docente por causa dessa motivação. Camila dirigiu-se para um curso de licenciatura, porque foi motivada pela escola em que estudou (turno 8) e também teve influência de uma parenta próxima, no caso a madrinha (turno 14).

8. Camila: Certo. Eu acho que a minha motivação maior foi durante meu (+) ah (+) a escola, quando eu estudei, quando eu fiz o ensino médio, eu estudei a minha vida inteira na mesma escola dos meus 5 aos 18 anos e sempre eles, me passaram o valor da química que estava sendo passada e tal e falando disso, que o conhecimento ele nunca:: vai ser interessante se ele for guardado. /.../
14. Camila: E eu tenho também influência de uma madrinha minha (+) que é diretora de escola e ela tem um prazer enorme. Ela dá:: é diretora de escola de criança de:: infantil, 3 e 4 anos e ela é apaixonada pelo o que ela faz. Então, eu acho que isso me influenciou bastante também.

A influência da escola na construção da Dimensão Motivacional de Camila foi fundamental, pois a escola em que cursou o ensino fundamental e médio preocupava-se em realmente educar os alunos da melhor maneira possível. Gomes (2008) discute que a instituição escolar, causa impactos nos fatores que poderão estar hoje subjacente à construção da identidade profissional. Assim, podemos perceber na colocação de Camila o impacto que a instituição escolar causou na sua Dimensão Motivacional, levando-a cursar Licenciatura em Química.

Entretanto, a busca pela profissão docente também foi uma escolha de recursos para a maioria dos licenciandos que declararam que a docência foi uma segunda opção profissional. Este é um aspecto relevante da opção da profissional, que reside no fato desta corresponder ou não a uma primeira escolha, logo, a alternativa mais desejada. Alguns licenciandos não pretendiam cursar licenciatura, porém como não alcançaram seus objetivos iniciais escolheram a Licenciatura em Química, que era uma profissão que tinha alguma relação com a profissão que eles almejavam. Isso pode ser identificado no enunciado de Edna nos turnos 17 e 19.

17. Edna: Eu:: prestei vestibular primeiramente para farmácia, aí como eu não:: não passei e:: fiquei muito tempo fazendo cursinho, aí eu decidi optar pelo (+) alguma área relacionada. ““Aí, eu optei por química e fiz química aqui em Lavras né”, por causa de ser mais próximo né”, de:: Campo Belo né”, e era o único curso aqui que tinha haver com farmácia.
18. Entrevistador: Entendi.
19. Edna: Aí eu fiz química! Mas, na época em que eu entrei eu não (+) não tinha cabeça assim para dar aula, eu queria fazer química para fazer algum (+) alguma:: sabe”, depois fazer na área de farmácia, bioquímica /.../

Nesse sentido, acreditamos que a decisão pela escolha da profissão docente não surgiu devido a uma preferência profissional, mas a uma ponderação de aspectos que no momento eram potencialmente vantajosos. Atualmente, ser professor, ministrar aulas, ter uma turma, fazer parte de uma comunidade escolar não tem significado valorativo na sociedade. Concordamos com Maldaner (2006) quando este aponta essa desmotivação como fator de

contribuição para o número cada vez menor de alunos que buscam pelas licenciaturas, produzindo, com isso, o esvaziamento e a descaracterização docente. São essas as argumentações que levam a profissão docente a ser uma segunda opção.

Durante a realização da entrevista foi questionado aos licenciandos as motivações sentidas durante a formação inicial em seguir a carreira docente. O sentimento de desestímulo ficou bastante evidente nos discursos analisados. Dos 8 licenciandos que participaram da entrevista, 7 disseram não terem sentido motivação em seguir a área docente, pelo contrário se sentiram mais desmotivados. A voz do desestímulo esteve presente nos enunciados analisados.

A licencianda Letícia coloca que a sua desmotivação foi decorrente da desvalorização do professor e das dificuldades encontradas no cenário escolar. Mais uma vez, aparece nos textos dos licenciandos marcas discursivas que são provenientes do contexto social em que vivem. Nesse contexto, circulam discursos que levam o licenciando a não objetivar seguir carreira docente.

10. Letícia: Eu acho que eu DESESTIMULEI mais ainda.

11. Entrevistador: É mesmo?" Por quê?"

12. Letícia: Ai porque tem muita dificuldade (+), assim dar aula, o professor não é valorizado/ ah muitas coisas.

Ana, ao se referir a esse tema alega que também se sentiu desmotivada, porém sua desmotivação foi resultante de discursos proveniente de alguns professores que desvalorizam a profissão docente. Maldaner (2006) coloca que a preocupação com o ensino e educação, deveria ser inerente ao processo de formação profissional em qualquer instituição formadora. Para este autor, essa dimensão educativa da universidade muitas vezes é esquecida, sendo ela uma instituição voltada para o ensino e a educação, além da pesquisa e da extensão. Assim, o professor universitário, profissional da sua área de saber, é também educador ou se constitui educador na formação de novos químicos e, principalmente, na formação de novos professores de Química. A desmotivação sentida por Ana é evidenciada no turno 24.

17. Entrevistador: E:: durante o curso" você acha que o curso/ dentro do curso, você foi estimulada para essa carreira?"

18. Ana: Não.

22. Ana: A sensação que me dá é que agente é bem de-ses-ti-mu-la-da.

23. Entrevistador: Por quê?"

24. Ana: Porque a gente escuta de professores (+) que:: da área de LICENCIATURA, que:: isso não é bom, que não dá dinheiro, que é amolação, que não sei o quê. Tipo/ mas não falando assim que você não vai gostar, é ruim, mas falando assim, vocês tão achando que vocês estão aqui que é tudo bonitinho, mas na hora que você chegar lá é assim, a realidade é outra (+). Colocando o negócio como se fosse um negócio feio mesmo.

Segundo Leal (2003) a postura e a prática dos formadores de professores têm uma influência importante sobre as identidades em construção. Diante dessa influência, os licenciandos poderão resistir às frustrações e barreiras e manter o entusiasmo, ou sucumbir e se entregar ao desânimo. A entrega a esse desânimo ficou bastante evidente no discurso de Ana, quando esta diz que os professores com quem teve contato a desestimulou mais ainda em seguir carreira docente. Na verdade esses professores deveriam estimular os licenciandos, já que estes estão em um curso de licenciatura. Esta postura inadequada dos professores afeta seriamente a construção dessa Identidade Docente, pois os licenciandos, ao invés de sentirem estímulos para poderem estar construindo sua identidade, durante a formação inicial, tem esse processo rompido. Esta postura interfere diretamente na Dimensão Motivacional do licenciando. Influencia na sua dimensão Motivacional porque o licenciando não almejará a profissão docente no Ensino Médio como primeira opção.

Alcimar apresenta que o curso de Licenciatura em Química da UFLA é direcionado para a pesquisa. Além disso, atribui essa característica devido à postura dos formadores de professores e dos discursos veiculados por estes, que acabam desestimulando os licenciandos (turno 20).

20. Alcimar: Eu acho que o curso aponta mais pra:: pesquisa assim (+), é::, eu já vi alguns docentes do departamento, é alguns discursos que:: acabam que nos faz pensar que lecionar no ensino médio é como se fosse um fracasso pra quem segue carreira em química /.../

Novamente este é um fator que insiste em permear os discursos dos licenciandos. Silva e Oliveira (2008) apresentam que é necessária uma atenção dos formadores de professores para o seu papel na formação de novos profissionais, visto que o impacto na formação do indivíduo é muito considerável.

Assim como Alcimar, Carmem apresenta que não foi estimulada a seguir carreira docente e evidencia que o curso é direcionado para a pesquisa e também atribui aos professores a “responsabilidade” pela existência desse sentimento de desestímulo. Percebe-se que o papel do professor merece muito destaque, pois ele é responsável por nutrir esperanças e ao mesmo tempo por decepcionar e desmotivar.

22. Entrevistador: Você acha que durante o curso de licenciatura você foi estimulado a seguir a carreira do magistério? Por quê?

23. Carmem: Não. O curso é muito voltado à pesquisa, os professores do departamento sempre nos incentivaram a seguir a área de pesquisa ou outra área que rende melhores salários, o magistério foi sempre colocado como uma carreira para os fracassados, aqueles que não conseguiram nada melhor e têm que dar aula mesmo e ganhar pouco.

É apresentado no discurso de Carmem que o curso é direcionado para a pesquisa. Vianna et al. (1997) mostraram que nas universidades onde a pesquisa e a pós-graduação na área de Química são bem desenvolvidas é menor o interesse dos docentes com a questão da Licenciatura e a formação de professores. Nessas universidades, o que é mais importante é a formação do cientista que irá alimentar os grupos de pesquisas. Perante aos discursos apresentados pelos licenciandos, verifica-se que esse quadro ainda se repete nos dias atuais.

Diante do que emergiu nos textos dos licenciandos, acreditamos que a parte de pesquisa em Química é muito forte e predominante no curso de Licenciatura em Química na UFLA. Isso também é evidenciado no discurso de Camila.

18. Camila: /.../ A pesquisa é muito forte (+), você acaba assim, assim pintando seus olhos, seu mundo, a pesquisa, a INDÚSTRIA e é uma área muito rentável e tudo mais. Então, se acaba às vezes se deixando levar por esse impulso /.../

Observa-se através desses discursos que os licenciandos podem estar passando por um momento de crise, no que se diz respeito ao processo de construção dessa Identidade Profissional. Nascimento (2002) diz que a instituição formadora pode facilitar a transição para a profissão docente. Sendo assim, analisando os discursos que foram apresentados acima, podemos perceber que o curso de Licenciatura em Química da UFLA, pode não ter contribuído no intuito de facilitar esse processo de transição para a profissão docente, pelo contrário, o curso desestimulou mais ainda os licenciandos a seguirem a docência, devido principalmente aos discursos veiculados pelos próprios professores formadores.

Como podemos observar, a análise da Dimensão Motivacional depende muito dos sentidos que os licenciandos construíram da profissão docente e do contexto social que vivenciam no cenário de formação inicial e no cenário de atuação profissional. Desse modo, a análises de seus enunciados direciona para um reconhecimento da crise que a profissão docente enfrenta atualmente e que essa crise os desmotiva a atuarem como docentes no

Considerações Finais

Pelos resultados obtidos, ficamos com a convicção de que o período de formação inicial é o ponto chave para a construção da Identidade Profissional Docente. É nesse período que o licenciando cria percepções mais precisas da profissão e começa a construir seu projeto profissional. A instituição formadora, no caso a universidade é considerada a principal responsável pela construção dessa identidade, pois ela tem como objetivo facilitar a transição no qual o licenciando deixa de ser aluno e passa a ser professor. Os licenciandos em Química da UFLA estão construindo sua identidade em um contexto social que desvaloriza a docência. Dentro da própria instituição formadora, veiculam discursos que desmotivam os licenciandos e que acabam por desconstruir essa identidade profissional que eles deveriam estar construindo nesse período. O projeto futuro dos licenciandos que participaram da entrevista se distancia da atuação docente no ensino médio. A escolha pelo curso de licenciatura está mais diretamente vinculada a fatores extrínsecos, como a falta de opção, do que pelas motivações intrínsecas. Além disso, aqueles que demonstraram ter optado pela docência por motivações intrínsecas e, que no momento das entrevistas alegaram que pretendiam lecionar no ensino médio, atualmente se encontram na pós-graduação. Isso indica que aquela identidade que estava sendo construída naquele momento se consolida como uma desconstrução, uma vez que estes licenciandos desistiram desse objetivo e buscaram outros recursos.

Além disso, os licenciandos admitiram que não foram motivados pelos professores com quem tiveram contato em seguir carreira do magistério. Na verdade, para esses licenciandos o curso direcionou-os para a pesquisa em áreas específicas da Química.

A análise da Dimensão Motivacional, nos leva a acreditar que esses licenciandos estavam em um processo de desconstrução, de enfraquecimento dessa identidade. O período de formação inicial ao invés de facilitar a transição para a profissão docente poderá ter dificultado ainda mais esse processo.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção do Ensino Superior).
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência e na linguagem. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. 2 ed. Belo horizonte: Autêntica, 2003.
- CATALAN, M. A. R. **Discurso y Educación**. Sevilla: Mercablum, 2001.
- GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação Pesquisa**, São Paulo, vol. 31, n. 1, p. 45-56, mar 2005.
- GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil**: problemas, propostas e perspectivas (2003). Disponível em: <<http://www.sciocle.com.br>> Acesso em: 03 de Julho de 2009.
- GOMES, A. A. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. **VI Congresso Português de Sociologia**, 25 a 28 de Junho de 2008. Disponível em: <<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/590.pdf>>. Acesso em 18 de Abril de 2010, às 07h51min.

KASSEBOEHMER, A.C.; FERREIRA, L. H. Formação Inicial de Professores de Química nas IES Públicas Paulistas: a questão dos formadores universitários. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (XIV ENEQ). **Anais...** UFPR, 21 a 24 de julho de 2008. Curitiba/PR.

LEAL, M. C. **Apropriação do discurso de inovação curricular em Química por professores do ensino médio: perspectivas e tensões.** 295f. Tese de Doutorado (Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2002.

LEAL, M. C.; MORTIMER, E. F. Apropriação do discurso de inovação curricular em Química por professores do ensino médio: perspectivas e tensões. **Ciência e Educação**, v. 14, p. 213-231, 2008.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química.** 3. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006, 419 p. ISBN 85742912.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação.** 6ª ed. - São Paulo: Ática, 2007. 94p. - (Princípios; 82).

NASCIMENTO, M. A. V. F. P. do. **A Construção da Identidade Profissional na Formação Inicial de Professores.** 453f. Dissertação (Doutoramento em Ciências da Educação na especialidade de Formação de Professores) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2002.

_____. Dimensões da Identidade Profissional Docente na Formação Inicial. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, 2007, 41 (2), 207-218.

OLIVEIRA, A. S. de. **Autonomia Viggiada: Caminhos para a construção da identidade profissional dos docentes do Colégio Militar de Campo Grande – MS.** 235f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS, 2007.

PARDAL, L. A.; MENDES, A. N.; MARTINS, A. M.; GONÇALVES, M.; PEDRO, A. P. Identidade e trabalho docente: representações sociais de futuros professores. In: SOUSA, C. P.; PARDAL, L. A. VILLAS BÔAS, L. P. S. (Org.). **Representações Sociais sobre o Trabalho Docente.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2006, 316p. ISBN 978-972-789-292-1 (brochado).

PINTO, M. **Comunicação e Discurso: Introdução à análise de discursos.** 2 ed. São Paulo. Hacker Editores, 2002.

SIEMS, M. E. R. **A construção da Identidade Profissional do Professor da Educação Especial em tempos de Educação Inclusiva.** 179 f. Dissertação de Mestrado (Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2008.

SILVA, C. S. da; OLIVEIRA, L. A. A. de. Análise de uma turma ‘de licenciandos em Química ao ingressar e ao se formar no curso: perfil, expectativas, influências e críticas. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (XIV ENEQ). **Anais...** UFPR, 21 a 24 de julho de 2008. Curitiba/PR.

VIANNA, J. F.; AYDOS, M. C. R.; SIQUEIRA, O. S. Curso noturno de licenciatura em química – uma década de experiência na UFMS. **Química Nova.** 20 (2), 1997, p.213-218.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. (org.). **Identidade e diferença.** A perspectiva dos Estudos Culturais. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.